ANO 10.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1930 N.º 2909

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARA encerrarmos as reportagens relativas ao Concurso de Beleza do Brasil e a "Miss Portugal„ não queremos deixar de transcrever alguns periodos publicados no jornal brasileiro *A Noite*, quando a sr.ª D. Fernanda Gonçalves partiu do Rio para Lisboa:

"Miss Portugal„ impôz-se desde o primeiro instante ao conceito e á afeição do nosso povo, pela natural influencia da sua pulcritude de rosto e de alma. Nos olhos de grande e boa luz, apreciaram quantos a viram, além do resplendor, que era a viva beleza, a expressão em que se afeiçoavam os dons da candura, da modestia, da bondade. Além do brilho, que era a fascinação feminina, em seus olhos surpreenderam os que primeiro a saudaram e trataram o genuino sentimento de uma raça virtuosa e amoravel — a cordura, a galanteria, a discreção e a nobreza tradicionais de seu povo.

Ela era, sem duvida, a formosura, mas tambem a constancia, a lialdade, a gentileza. Atesta-o a limpida conduta que manteve durante o torneio.

A distinção, a compostura, o recato da linda portuguesa foram, como a sua formosura, aspectos culminantes onde quer que se apresentasse.

A presença de "Miss Portugal„ no nosso país sempre foi, como neste momento, amavel e benfazeja. O encanto da sua individualidade estendeu-se ao povo em movimentos da melhor inspiração, porfiando brasileiros e portugueses, jubilosamente fraternisados, no proposito de a homenagearem. Estimam-na todos, e a exaltam, e a galardoam com a unanimidade de um bem querer que lhe é o melhor e o mais alto louvor.„

Ainda a proposito queremos registar quais as colectividades que constituiram a comissão portuguesa da Colonia que recebeu oficialmente a sr.ª D. Fernanda Gonçalves: Gabinete Português de Leitura, Camara Portuguesa de Comercio, Beneficencia Literaria, Liceu Literario Portugês, Orfeon Português, Casa de Portugal, Instituto Português, Orfeon de Portugal, Centro Nun'Alvares, Obra de Assistencia aos Portugueses, etc.

O nosso querido amigo Pedro Bordallo enviou ao jornal *A Noite* o seguinte telegrama:

"Ao chegar a Lisboa, envio, por intermedio da Italcable, á Imprensa brasileira as minhas sinceras saudações.„

* * *

HA quem se admire com o incremento que a ideia republicana está tendo em Espanha.

O fenomeno tem uma explicação simples. E' que são os homens da esquerda os unicos que tiveram a coragem de desfraldar a bandeira das responsabilidades, fazendo do apuramento destas parte essencial do seu programa.

Os aplausos e as adesões que de toda a parte lhes chegam significam, tanto como a concordancia de ideias, a demonstração da necessidade de que as responsabilidades sejam apuradas e os responsaveis sejam julgados.

Assim se compreende facilmente que aumente em cada dia o numero de monarquicos que declaram aceitar a Republica como garantia unica de que serão satisfeitos os seus desejos de justiça.

IMPRESSOES DE VIAGEM

ESPANHA

Quem agora visita o pais visinho sente imediatamente que ele atravessa uma hora de febre e paixão que se reflecte no simples olhar dos passeantes e na primeira pregunta que sai dos labios:

— Que ha de novo?

Não é facil, porém, averiguar nitidamente o que querem os espanhois, porque a maioria deles fluctua no vago, a discutir, a murmurar, a colocar culpas nos ombros de uns e esperanças na cabeça de outros, os reaccionarios a pensarem na revolução e os revolucionarios a amaldiçoarem a reacção e todos a chamarem e a recearem o «dia de amanhã».

Incontestavelmente, o problema politico e o problema social estão em contacto intimo, agitados pelo mesmo verbo e repartindo entre si os mesmos argumentos — para a defesa e para o ataque. Mas ha socialistas que desconfiam dos republicanos e republicanos que divergem dos socialistas. No local dos comicios e nos artigos dos jornais, as oposições, os contrastes e as contradições fundem-se, desaparecem.

Particularmente, no remanso do lar, no momento em que falam as consciencias, então sim: avultam as verdades e esboçam-se as rotas que virão a sair da actual encruzilhada, traçando as novas correntes de ideias e interesses.

No mesmo jornal, lado a lado, o socialista, o republicano e o monarquico de tinta liberal, fraternizam num acôrdo em que cada um apaga um pouco das suas côres. Só os comunistas indomesticados se recusam a ceder um palmo do seu terreno.

Junto á catedral de Sevilha — um monumento assombroso em que o eterno hieraticamente sorri da inconstancia dos homens e das coisas — interrogámos um espanhol de raça que ha muito vive dentro do espirito europeu:

— Para onde caminha o seu pais?

— Apesar de se dizer que os meus compatriotas se alimentam de palavras e de gestos, posso garantir-lhe que nós estamos em vesperas de acontecimentos que servirão para definir a marcha dum povo — com ideal e vontade.

Não ousámos profundar o interrogatorio, porque percebemos nesta resposta o desejo de não ser extenso em informações. Mas na sua forma cautelosa, denuncia-se o regime de interinidade nas soluções. Nota-se prontamentte uma firme intenção de mudar, de quebrar as cadeias duma politica e duma economia que geram — aquela o cacique e esta o feudalismo agricola e industrial.

Odios revoltos traduzem-se, de vez em quando, em gritos abafados, em ameaças, em desejos de vingança que se perdem por falta de rumo. Os ironistas lançam os seus papagaios de papel:

— Se tudo o que anda no ar baixar um dia á terra, convertendo-se em realidade, os espanhois de juizo têm que emigrar para a lua.

O federalismo, como protesto secular contra a mole enegrecida do Escurial, seduz as imaginações: as antigas «nações» abafadas pelo centralismo ferreo do planalto castelhano erguem a voz, esperando, enfim, desafogar-se, criar a Espanha que se harmonizará no jôgo combinado das suas diferenças.

E' bom não esquecer tambem que as multidões, as «massas» estudadas num recente livro de Ortega y Gasset, revelam o seu matiz de origem: o republicano do norte ou do sul, da montanha ou da planice, do campo ou da cidade, da região industrial ou agricola acusam particularidades inconfundiveis. Todos pela Republica, mas cada qual a sonha a seu modo, segundo as caracteristicas da terra em que nasceu.

O proprio catolicismo apresenta variedades exteriores dignas de registo: o dogma some-se, algumas vezes, diante da superstição ou da bailata. O espanhol crê em Deus e venera-o com fé profunda, mas exige que ele se interesse pelo pitoresco do seu *folk-lore*. Ouvimos criaturas que não se pejam de afirmar:

— A religião encontrará na Republica a sua carta de alforria.

A linguagem, porém, é muito diversa em certos sectores da opinião que não se compadecem com o que denominam as «sobrevivencias do passado». *Hay que enterrarlo todo*. Os extremistas, na sua violencia, na sua espumosa truculencia, parecem-se com o martelo-pilão: esmagam tudo, reduzem tudo a pó. Claro que, dando-se um desconto ao verbalismo incendiario, em vez dum leão, morrerá modestamente uma môsca.

A Espanha que, durante a guerra e alguns anos depois da guerra, funcionou como um sistema fechado, com a peseta protegida contra os vendavais que têm açoutado a Europa, chegou á fase critica da desvalorização. Numerosissimas as dissertações tendentes a demonstrar que se trata dum fenomeno artificial e artificioso provocado por estranhas e crueis cabalas. O cambio, indiferente ao que se diz e ao que se escreve, segue imperturbavel a linha descendente das cotações. A vida encarece, os salarios mantêm-se quasi no mesmo nivel, as exportações diminuem, o ouro retrai-se e os clamores crescem.

Os velhos politicos que nada aprenderam com a ditadura tentam ressuscitar as suas decrepitas metaforas. O sr. Alba mostra-se resolvido a regressar a Madrid para salvar a patria. A Espanha, estonteada por tanta discordancia, responde-lhe:

— *Venga usted, pero sin que nadie lo vea.*

SEVILHA, setembro.

JOAQUIM MANSO

DEVE estar guardada em Silves a lapide, por sinal lindissima, que os arabistas de Sevilha mandaram fazer, a fim de ser colocada num dos edificios da formosa cidade algarvia. Comemora as virtudes e talentos de Al-Mutamid, que pelo berço era silvense, pela inspiração, poeta e pela posição social, rei da Andaluzia.

As musas acarretaram-lhe varias infelicidades, entre elas a perda do trono. Perseguido e encarcerado, desabafava em verso as suas maguas. Escreveu poemas notaveis, em honra da terra em que nascera. Pois houve quem se opozesse a uma homenagem que tinha simplesmente em vista honrar um nome e uma obra poetica, sob o pretexto de que assim se prestava um serviço ao Crescente contra a Cruz!

Importa frisar que alguns dos mais ilustres arabistas sevilhanos são eclesiasticos e que, no dia da inauguração da lapide, iria ao Algarve uma luzida representação andaluza. Como a todo tempo é tempo de reparar um esquecimento imperdoavel, parece-nos que talvez fôsse oportuna a ocasião para recordar aos silvenses desapaixonados que, em eras distantes, nasceu dentro dos seus muros um rei poeta que, num dos seus poemas, diz, um pouco mais ou menos, o seguinte:

— Viajante, se fôres a Silves, minha formosa Patria, relembra-lhe que a amo com um amôr de todas as horas e de todas as saudades!

* * *

OS grandes temas cinematograficos, a aventura, a amisade, o amor e a paisagem deram ensejo para uma bela pagina que o magnifico semanario *Kino* publica no numero que hoje foi posto á venda e que são tratados por alguns dos seus mais brilhantes colaboradores.

Se alguma das nossas gentis leitoras quizer casar com Ramon Novarro, não terá mais do que ler o artigo sensacional que o *Kino* publica, assinado pelo famoso galã cinematografico.

* * *

A' PASSAGEM do *Lourenço Marques* em frente da Cruz Quebrada, as quatrocentas crianças que constituem a Colonia Balnear Infantil das Juntas de Freguezia de Lisboa, num gesto espontaneo e cheio de enternecido carinho, saudaram "Miss Portugal„ acenando com os seus lencitos brancos.

Foi um lindo minuto de emoção que se viveu a bordo do *Lourenço Marques*.

* * *

PARTE amanhã, no *Sud-Express*, para Berne, o nosso presado amigo sr. dr. Rodrigo Aires que vai ocupar o seu lugar de secretario, na nossa legação.

Desejando-lhe uma feliz viagem, agradecemos-lhe os seus cumprimentos de despedida.

* * *

O DUQUE de Alba ofereceu hoje em San Sebastian um almoço ao ministro dos Negocios Estrangeiros português, a que assistiram o embaixador de Portugal, o alcaide da cidade e outras autoridades civis e militares.

Pelos teatros

"Sua Alteza"

E' no proximo dia 10 que, se inaugura, no Trindade, a temporada da Grande Companhia Lucilia Simões, com a colaboração de Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby. Representa-se nessa noite o novo original de Ramada Curto, «Sua Alteza», com uma distribuição que inclui todo o vasto elenco da brilhante companhia. Nos escriptorios do teatro continua aberta a folha de assinatura para cinco récitas, incluindo a de estreia, encerrando-se no dia 7.

Adelina-Aura Abranches

A Companhia Adelina-Aura Abranches, grande agrupamento artistico do qual fazem parte, além destas artistas, elementos de real valor, vai iniciar desde já os seus trabalhos para sair de Lisboa no começo do proximo mês, para uma «tournée» de ha muito assente e que abrangerá as principais terras do pais, sendo a primeira vez que Aura Abranches vai representar em muitas localidades da pprovincia.

Armando Saraiva

Estreou-se em Stradella, no norte da Italia, com um grande sucesso, o distinto baritono português Armando Saraiva—que assim vê iniciada, sob os melhores auspicios, a sua carreira de artista lirico internacional.

Atrás do reposteiro

A primeira representação da peça inaugural da temporada do Gimnasio, «Maison d'argile», deve efectuar-se no dia 17 do corrente, seguindo-se-lhe três originais: «A Flôr da Murta» («vaudeville»), uma peça de Ramada Curto e outra de Felix Bermudes e João Bastos, que a vão escrever propositadamente.

—O actor Vasco Sant'Ana obteve ontem um grande sucesso, na farsa do Avenida, «O meu menino», tendo representado no seu «travesti» do 2.º acto com uma «toilette», que fez sensação.

—O emprezario José Climaco, para a série de representações que vai realizar no Sá da Bandeira, no Porto, com as revistas do seu repertorio e uma inteiramente nova, mandou proceder a grandes transformações do seu guarda-roupa e scenarios, apresentando a que ali deve estrear-se com tudo completamente novo.

—Consta que todos os elementos que escrevem para o teatro estão na intenção de fundar em Lisboa uma nova colectividade, que se denominará «Casa dos Autores Dramaticos».

—O actor brasileiro Procopio Ferreira, em seu nome e dos artistas da sua companhia, em «tournée» pelo norte do Brasil, mandou felicitar os seus colegas do Avenida, «Artistas Unidos», pelo exito dos seus espectaculos.

—No Pavilhão Português, estreiam-se hoje as bailarinas Hermanas Manolas.

—Chegou ontem a Lisboa a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que nos dias 4, 5 e 6 do corrente realiza espectaculos no Teatro Pax Julia, em Beja, terminando ali a sua digressão.

—A «Familia Fiteira», trabalho de critica jocosa ao cinema sonoro, é um dos numeros mais aplaudidos da revista «O Cavaquinho», em scena no teatro Variedades.

—Alvaro de Andrade adquiriu os direitos de representação para Portugal da peça «Mon gosse de pére» que se exibe actualmente num cinema de Lisboa com o titulo de «O gaiato do meu pai». A peça será representada esta época num dos nossos melhores teatros de declamação com o titulo «O meu pai é um gaiato».

—Realiza-se hoje, no Casino da Parede, uma festa na qual tomam parte os artistas Silvestre Alegrim, Eliza Santos, Lucinda Gonçalves, Antonio Mouchet e o cançonetista excentrico Nazareth.

—Uma das primeiras peças a subir á scena na temporada de inverno no Teatro Nacional é a comedia alemã «Die Schwalbe ohne Nest», grande sucesso de Berlim e Budapest. A protagonista será interpretada pela actriz Amelia Rey Colaço.

—Richlevs, acrobatas de precisão, constituem um interessantissimo numero da Grande Companhia de Circo que se estreia sabado no Coliseu, abrindo amanhã a bilheteira.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — | Antigo Alhambra — Parque Mayer

Artistas **Terezita Aguirre** e **Ideal Azucena**

Os Artistas Unidos apresentam

Teatro Avenida **Teatro Avenida**

Aldina de Sousa

Na farça musicada **O MEU MENINO** enorme sucesso de gargalhada

EPISODIO N.º 46

Ha muitas desenas d'anos,
Castela foi assaltada
pelos dois reis muçulmanos
de Marrocos e Granada.

Afonso de Portugal,
instado por sua filha,
'squece afrontas e, afinal,
sai caminho de Sevilha.

O genro, então, toma alento...
Trava-se a grande batalha
que atinge, em dado momento,
o calor duma fornalha!...

E ao fim da tarde, esquecidos
odios velhos, como irmãos
abraçam-se, comovidos,
os dois Afonsos cristãos.

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser colocado na pag. 13 da nossa caderneta.

Colégio Vasco da Gama Arroios — Lisboa Norte — Tel. N. 2145

O primeiro estabelecimento particular de educação e ensino do paiz rivalisando com os melhores do Estrangeiro

Pelas suas modelares instalações.
Pelos seus metodos de ensino e corpo docente seleccionado.
Pelos resultados praticos, obtidos todos os anos.

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Cursos de preparação para exames de admissão ás Universidades.
Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras).
Curso Comercial e Agricola.
Instrução primária desde a classe infantil.

VISITAI-O e pedi prospectos e outros esclarecimentos á DIRECÇÃO

ESCOLA PENINSULAR

Para ambos os sexos **Fundada em 1890**

RUA DA MADALENA, 166, 2.º

Telefone 26726

Instituto de Instrução Primaria, Secundaria e Comercial

É dotada de magnificas instalações, professores rigorosamente selécionados, diplomados com cursos superiores, com longa prática de ensino e inscritos nos liceus

Prepara para Instrução Primaria, Cursos dos Liceus, Letras e Sciencias, Curso do Comercio, exames de admissão aos Institutos e Faculdades, Musica, Arte Aplicada, etc.; tendo optimos resultados: Alunos a exame, 86; Distintos, 15.

Reabre esta Escola no dia 6 de Outubro.

THE MISSES PRICE

previnem que já se acham abertas as matriculas para Instrução Primária e Secundária no seu Colégio sito na Calçada Marquês de Abrantes, 68, 1.º

Optimos resultados obtidos nos exames na última época, não tendo havido reprovação alguma.

Reabertura das aulas em 7 de Outubro.

Colégio de Nun'Alvares

QUINTA DA NAZARETH — LUMIAR — Telef. L.ar 58

Está aberta a matricula para alunos internos, semi-internos e externos, nas classes infantil, Instrução Primaria, Curso Geral e Complementar dos Liceus e Comercio. Habilitam se tambem alunos para os exames de admissão ás novas Escolas de Magisterio Primario. Lotação reservada.

Exames feitos nos estabelecimentos oficiais com optimos resultados na ultima epoca.

Instalações magnificas com agua propria e em situação priveligiada.

ENVIA-SE O RELATORIO-PROSPECTO A QUEM O REQUISITAR

Fados

Salão Artistico de Fados

Parque Mayer

Hoje grandiosa festa de homenagem á distinta cantatriz BERTA CARDOSO.

Nesta festa tomam parte os melhores elementos da Canção Nacional.

Acompanhamentos e variações por AR-

BERTA CARDOSO

MANDINHO, acompanhado pelo seu viola GEORGINO DE SOUSA.

Digna-se dirigir esta festa o ex.mo sr. LINHARES BARBOSA, director da Guitarra de Portugal.

Esmerado serviço de Cervejaria e Restaurante.

Marcam-se mesas até ás 10 horas.

—Reservado o direito de admissão.

Convocação

Aos pais de alunos externos

que ficaram reprovados nos Liceus

Para assunto de maxima urgencia e do seu grande interesse, solicita-se a sua comparencia amanhã, dia 3, ás 21 horas, no Gremio Alentejano, Rua de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º.

Pensão Royal

Confôrto moderno, boa mesa, bons quartos desde 20$00 diarios.

R. BRAANCAMP, 10, 3.º

Elevedor — Norte 3155

BAL-TABARIN MONTANHA

RUA DA GLORIA

Reabre no sabado 4

Completamente remodelado e cheio de atractivos

Ecole Française de Lisbonne

PATIO DO TIJOLO, 25 LISBOA

Abertura das aulas na 2.ª feira 6 de Outubro, ás 9 h. da manhã

Matricula aberta desde já

Escrever ou comparecer na escola das 10 ao meio dia e das 2 ás 5.

T. 2.0209

Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia

LISBOA

Ampliou as instalações, tendo agora a sua séde na **Alameda das Linhas de Torres, n.º 157, Lisboa-Norte,** para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia. Continuam a funcionar os cursos de escrituração, Aritmética e Contabilidade, cujos programas se fornecem gratuitamente a quem os pedir.

Ensino rapido, pratico e ao alcance de todos. Resultados excelentes e incontestaveis.

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA

de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

O PADRE FIADEIRO — UMA NOTA

Uma figura que desaparece — em vida...

Refiro-me ao padre Damasceno Fiadeiro, prior colado de S. Domingos, ha um quarto de seculo, e que acaba de abandonar a sua paroquia.

Porquê? Não sei. E confesso que não me interessa.

E' um padre culto, distinto, piedoso sem ser beato, conhecedor dos textos da Igreja, sem ser teologo. Um padre «gentleman», moderno, prudente; enfim: um Padre util á Igreja, instituição que não se pode afastar das realidades.

E' um padre mistico? Não é. E se com esta afirmação concretizo um elogio, com ele não ofendo nem o Padre nem o Catolicismo — do meu respeito, como todas as crenças.

As *Novidades* e a *Voz,* jornais insuspeitos, teceram o elogio do vencido — porque eu, haja o que houver, adivinho que ha um vencido.

Que significará isto? Que sintoma aparecerá através esta resignação da sua paroquia de um padre prior categorizado, querido dos seus paroquianos, que elevou o prestigio da Igreja, a soube manter á altura do seu alto papel na sociedade, submisso ao seu ordinario, submisso á sua missão sacerdotal, submisso ao poder espiritual, emanando do alto, sem ser rebelde perante o poder temporal?

Não sei se desagradará a Monsenhor Fiadeiro. Mas pregunto: para se ser bom prior é preciso fazer-se escola para Bispo ou para Santo?

Seja como fôr — e eu volto ao meu assunto — eis uma figura que desaparece da sua actividade.

Volta a leccionar por aí aquele padre de cinquenta anos, alto, cabeça branca, beirão aspero de maneiras exteriores, pouco dado a intrigas de sacristia — que tanto mal fazem ao catolicismo —, pastor das suas ovelhas, sério, e que lograra em S. Domingos, isto: fazer da religião uma fôrça neutra, sempre que se não trate das coisas do serviço de Deus.

* * *

A proposito não sei de quê, e que vem de longe, eu sinto que a mulher é sempre mais ou menos obra do homem. Os seus sucessos na vida, a sua passagem de estrela pela terra, a sua scintilação — é na mor parte dos casos obra de um homem. A's vezes — de um homem anonimo, que se perde, voluntaria e voluntariosamente. Em cada mulher que brilhou na existencia exterior eu julgo descobrir o misterio de alguem — criador de caracter, fascinador de atitudes, desenhista das grandes e indeleveis impressões do belo moral, do belo intelectual, até do belo fisico.

Como alguns medicos fazem ás suas clientes — eles tratam-nas na primeira hora, e muitas horas passam, correm ignoradas e sacrificadas, e o milagre fez-se, e a mulher passou.

O homem cumpriu um dever, no qual nem o coração entrou. E' serviço. E' a profissão.

«Adeus» — e vai-se. A's vezes, a mulher não se apercebe. Ou não se apercebe na ocasião. Tem o resto da sua vida — para se lembrar.

E' por isto mesmo que eu amo a Mulher, dentro da sua fragilidade. E' possivel que muitas vezes o fragil seja o homem. Mas estou convencido que quasi sempre ele se compraz em fingir que o é. Corresponderá isto a uma superioridade? A uma subalternidade?

O antigo capelão real, que o Papa distinguiu, que os Govêrnos antigos e modernos distinguiram, que D. José Neto, D. Antonio Belo e o actual Patriarca de Lisboa apreciaram e louvaram — parte da sua freguesia ao cabo de 25 anos de serviço, por estar cansado de saude.

Quero crêr que o esteja. Mas cansado de saude morrem no seu pôsto todos os bons Ministros de uma religião.

Vai-se embora de S. Domingos o Reverendo Fiadeiro. Eu, que não sou seu freguez, vejo-o partir com saudade. Centenas de seus discipulos devem vê-lo partir, com este mesmo sentimento.

Vai com ele — parece-me... — alguma coisa que eu, como português e como republicano (e o Reverendo Fiadeiro não o é nem nunca o foi), vejo que começa a fazer falta: o padre moderno, servo de Cristo e escravo de uma cultura que no seu ministerio é tão precisa como nas cidades o asfalto polido.

Temo, sem para tal ser chamado a ter temor algum, que os padres de Lisboa, do seu tipo e prestigio — e muitos ha — comecem tambem a ter falta de saude. Porque isto de ter falta de saude, ao cabo de meia vida de trabalho, que se vê, começa a ser um mal endemico na terra portuguesa.

Vai ser bem substituido. Será certo. Mas enquanto fôr vivo, e passar aí pelas ruas, os que o conhecerem hão de dizer: «ali vai o prior de S. Domingos».

E é assim que se foi padre numa freguesia, pastor num aprisco, homem num serviço que fica acima das coisas da terra.

Monsenhor Fiadeiro: que eu te veja muitos anos passar pelo cantinho onde nós vivemos, e preguntar-me se tirei significados de Horacio, esse velho Horacio dos meus tempos de criança, e que hoje nem com significados sou capaz de entender.

Não sei.

Acredito que ha alguns homens feitos por mulheres, como acredito nas mulheres que vôam, nas que atravessam a Mancha a nado, e nas que fazem renda.

Nada disto destroi, na excepção, o meu conceito, e até talvez o justifique.

«A mulher que a gente encontra e não encontra nunca mais» — foi um titulo de um livro que uma portuguesa me ditou, na flagrante realidade do momento, numa «gare» em Bordeus. Ela que o disse, lá sabia.

Eu sei que não a encontrei nunca mais — e tenho-a visto dezenas de vezes.

Perdem-se, meus amigos, perdem-se.

Duram as horas que dura o nosso dever. E depois — nem sequer saudade. (De gratidão não falemos).

Cada um de nós, homens, que viveu e soube viver, deve ter uma colecção de relicarios na arrumação da sua alma.

Ser esquecido é uma maneira como outra qualquer de nos honrarmos na solitude da nossa consciencia direita.

NORBERTO DE ARAUJO

O aniversario da Republica

O «Diario do Governo» publica hoje a comunicação com caracter de convite, de que o sr. Presidente da Republica recebe, no proximo dia 5, no palacio de Belem, os cumprimentos do corpo diplomatico, ás 11 e 30, e da magistratura jjudicial, armada, exercito, etc., ás 14 e 30.

O 20.º aniversario da proclamação da Republica será tambem comemorado na Manutenção Militar com um programa condigno, do qual consta a distribuição de um bôdo, ás 10 horas do dia 5, a 150 pobres da freguesia.

Haverá, além disso, concêrto musical das 19 ás 22, na parada do quartel, e ás 20 e 30 sessão cinematografica no respectivo salão de instrução e recreio.

Para o aludido bôdo recebemos 10 senhas com destino aos pobres nossos protegidos.

Distribuem igualmente bôdos aos pobres das respectivas areas jurisdicionais as Juntas das freguesias do Sacramento e de Santa Catarina, que tiveram a amabilidade de nos enviar, a primeira, duas senhas, e a segunda uma. Os nossos agradecimentos a todos, em nome dos pobres a quem vamos contemplar.

— Da Comissão Administrativa da Junta da Freguesia das Mercês, recebemos, com destino aos nossos pobres, quatro senhas, para o bôdo que distribui no dia 5 de outubro. Agradecemos em nome dos contemplados.

Vitimas de desastres

Na sala de observações do hospital de S. José deu entrada Adriano de Almeida, de 38 anos, residente na Azinhaga do Vale do Fundão, que, num dos armazens da firma Abel Pereira da Fonseca, foi colhido pela manivela dum guindaste, que lhe fracturou o cranio.

— Deram hoje entrada no hospital de S. José os seguintes individuos: Octavio Rousseau Coelho de Meneses, de 16 anos, estudante, residente em Santarem, que ali caíu de uma camioneta, ficando muito ferido na cabeça; José Pedro, servente de pedreiro, que caíu de um andaime na avenida Sacadura Cabral, ficando contuso pelo corpo e Tomé Lanceiro, maritimo, de 68 anos, que caíu á agua na doca de Alcantara, ficando ferido pelo corpo.

— Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, Maria do Rosario, que em Sintra foi colhida por uma camioneta, que chocou contra uma arvore.

Exposição do milho

A Companhia Colonial de Navegação resolveu conceder transporte gratuito a todos os produtos coloniais que se destinem á 2.ª Exposição do Milho a realizar, em meados de novembro próximo, no Palacio de Cristal, no Porto.

OLIMPIA CLUB

HOJE — Pela 1.ª vez em Portugal Surpreendente Estreia do **TRIO MOREN**

bailarinos e concertistas musicais do **Teatro LICEO DE BARCELONA**

Na TAVERNE: Fados, por

Alfredo (Marceneiro), Julio Proença e brevemente Leonilde Gouveia

Guitarrista: João Fernandes e seu viola

Colégio Campo Grande

CURSO dos Liceus — Comercio — Instrução Primaria e Infantil

Internato, Semi-Internato e Externato

Todos os cursos deste colegio reabrem no dia 6 do corrente

Os bons resultados e classificações obtidas pelos alunos levados a exame provam a esplendida orientação deste Colegio.

Telefone N. 6458 **Avenida 5 de Outubro, 291 - Lisboa**

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O formidavel filme historico da conquista dos mares do norte, sonoro e tecnicolorido
O VIKING

A Cidade

TEATRO DA TRINDADE
Inauguração em 10 de Outubro
Companhia Lucilia Simões com a colaboração de Ilidy Pinheiro
Está aberta a assinatura para
5 — RECITAS — 5

Chá das cinco

Nuvens

Grossas e pesadas nuvens de outono acumulam-se sobre a nossa cabeça.

O céu, ainda ontem transparente e azul, duma profundidade infinita, torna-se baixo, como um tecto que descêsse sobre as miserias terrenas, oprimindo-as mais.

E esta melancolia do tempo sente-se, consciente ou inconscientemente, no fisico e no moral.

E' um anuncio do inverno, uma fase do ano em que se encontra, ás vezes, um ressaibo de primavera.

E as nuvens pesadas, cinzentas, tristes, acumulam-se sobre a nossa cabeça, como as nuvens da desventura sobre certas vidas....

E vem a depressão fisica embrandecer-nos a energia, nestes dias pardos e melancolicos. E vem a depressão moral acrescentar o seu desanimo.

E agravando-se uma com a outra, tudo nos parece triste e só, tudo fica enevoado, na grisalha, que desce do céu e oculta o sol e as alegrias, as estrelas e o gosto de trabalhar, de sorrir e de viver.

No cair da tarde, que vai escurecendo cada vez mais, a voz do sino canta "Avé Marias„. E uma doçura religiosa parece adoçar esta tristeza....

Maria de Carvalho.

Carruagens directas entre Porto e Fuente de San Esteban

Informa-nos a C. P. que nos combolos n.os 703 e 704 da linha do Douro e seus correspondentes da Companhia do Oeste de Espanha circulam actualmente carruagens directas entre Porto e Fuente de San Esteban, evitando-se assim aos pasageiros que se destinam ao Norte de Espanha e França o transbordo na fronteira de Barca d'Alva.

E' uma noticia que interessa muito á capital do Norte, visto lhe proporcionar mais faceis comunicações internacionais.

A conferencia de balisagem

Como temos noticiado, inaugura-se no proximo dia 6, na sala «Portugal», da Sociedade de Geografia, a Conferencia Internacional de Balisagem e Iluminação das Costas.

Assistirão o Chefe do Estado, o Govêrno, o Corpo Diplomatico e mais individualidades categorizadas do nosso meio social.

HOJE
ADOLPHE MENJOU
no SÃO LUIZ
no filme
O GAIATO DO MEU PAI

Sindicato de Chauffeurs Profissionais do Sul de Portugal

A Comissão Administrativa deste Sindicato convida a classe em geral a encorporar-se no prestito funebre do desditoso profissional do volante Ernesto Martins que sai do edificio da Morgue amanhã, ás 10 horas para o cemiterio da Ajuda sendo o acompanhamento feito de carro e a pé.

Lisboa, 2 de Setembro de 1930
A Comissão Administrativa

CRONICA TAUROMAQUICA

A corrida nocturna de ontem na praça do Campo Pequeno

Contra o mau tempo, contra as previsões de chuva para a noite e contra todos, insistiu «mestre» Segurado. E não houve mau tempo, nem chuva, nem estiveram, naturalmente, todos os que êle desejaria.

A sr.a Viuva de Soler, de Badajoz, enviou «três e três», o que em linguagem tauromaquica significa três touros grandes e três pequenos, cabendo um de alivio ao lote de cada um dos três «matadores» ainda que de alivio fôssem todos por suas inofensivas ideias, excepto o primeiro que justificou a necessidade de se picarem os touros desembolados. E se o primeiro dos do sr. Segurado justificou tambem a necessidade de serem puros, o segundo foi bravo e proporcionou um bom exito a Ricardo Teixeira, a quem os desembolados não assustam, tal como a Agostinho Coelho.

Dos três «espadas» foi Felix Rodriguez o mais aplaudido por seu toureio habilidoso, ainda que movido e recordando o «estilo dos manos de Juan Belmonte, o «Grande», Pepe Iglezias é dos três o mais sêco, toureiro valente e honrado. E Baldéras o mais «muletéro», sem ser nenhum «Barréra», e o mais artista, sem chegar «al exquisito» Mariano Rodriguez.

E agora preparemo-nos para uma corrida de ha muito anunciada, a da reaparição do extraordinario cavaleiro João Nuncio com os dois «espadas» acima mencionados, Barreia e Rodriguez, com suas «cuadrillas» completas de bandarilheiros e picadores.

EL T. P.

Uma recita extraordinaria em honra de "Miss Portugal"

E' já na noite do proximo sabado que no Teatro Politeama se realiza a récita extraordinaria em honra de «Miss Portugal», promovida por um grupo de jornalistas, a favor da sua Caixa de Previdencia.

Reveste-se dum especial interesse essa festa, por ser o primeiro e unico espectaculo publico que a sr.a D. Fernanda Gonçalves honra com a sua presença, depois das grandes homenagens—verdadeira consagração da mulher portuguesa—que lhe foram prestadas no Brasil. E só este facto, por si, justifica o grande movimento de marcação de bilhetes que já se está registando na bilheteira do Teatro Politeama.

Ainda para aumentar o interesse desta festa, sucede que o espectaculo será preenchido pela Companhia Ilda Stichini, que fará «réprise» da deliciosa comedia «Se eu quizesse...», notavel criação da ilustre artista, e que foi um dos maiores sucessos duma das ultimas épocas teatrais.

«Miss Portugal» que, como dissemos, apenas assistirá a este espectaculo e pela especial atenção que lhe merecem os jornalistas, depois desta récita sairá de Lisboa.

O desastre de Alverca

Agravou-se hoje bastante o estado de saude do tenente-aviador Aurelio Rocha que ha dias fracturou as pernas e um braço, num desastre de aviação em Alverca. A sua vida inspira sérios cuidados.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

O teatro popular e a opereta que ontem se estreou no Apolo

Um dos processos da renovação do teatro português consiste, sem duvida, em aproximá-lo das fontes de inspiração popular, onde os nossos escritores encontram um veio abundante de agua fresca, limpida e saborosa para matar a sêde dum publico que anda por demais habituado a aguas salôbras e inquinadas.

O teatro espanhol conseguiu, por êste processo, adquirir personalidade através da «zarzuela chica», indo até junto do povo, que lhe forneceu uma vasta galeria de tipos curiosos e um repositorio abundante de costumes pitorescos.

Felix Bermudes e João Bastos, dois autores de visão inteligente e de tecnica segura, quizeram reatar entre nós a tradição do teatro popular dentro destes moldes e em boa hora o fizeram. «A Flôr do Bairro», sendo uma opereta despretenciosa e de facil efabulação, não fica mal dentro da sua obra de teatro. Representa até da parte dos seus autores um proposito simpatico e honesto de se aproximarem das camadas humildes, abrindo o caminho a outras iniciativas.

O povo tem tambem os seus pergaminhos de nobreza. E' inteiramente louvavel que os homens de teatro se aproximem dêle e procurem honestamente lisongear-lhe as virtudes, em vez de o envenenarem com drogas de duvidosa reputação.

E quando os comediografos tiverem a felicidade de encontrar um maestro como Wenceslau Pinto, que soube escrever a partitura ajustada ao caracter e ás exigencias da peça, é natural que o exito lhes sorria e o publico saiba compreender as suas intenções e recompensar o esfôrço duma empresa.

«A Flôr do Bairro», uma opereta sentimental e alfacinha, tem tambem os seus ditos de espirito, que manteem o publico em boa disposição, proporcionando-lhe um espectaculo leve e agradavel.

Dentro das possibilidades artisticas dos elementos que formam a companhia do teatro Apolo, não se poderia exigir um desempenho mais acertado nem mais homogeneo. Margarida Ferreira e Sales Ribeiro tiveram ocasião de brilhar em alguns numeros de musica que o publico justamente bisou. Ofelia Brochado foi uma ingenua discreta e aceitavel. Luisa Durão soube tirar partido do seu engraçado papel de caracteristica e Laura Hirsch compôs a caracter a velha fidalga generosa e complacente.

Augusto Costa é, sem favor, um excelente actor comico. As suas interpretações têm sempre um cunho de originalidade e um sabôr pitoresco que cai logo no agrado das platelas. Aurelio Ribeiro e João Ferreira afinaram pelo mesmo diapasão. E não queremos deixar de citar tambem o trabalho de Antonio Gomes e Joaquim Ferreira, que acompanharam com brio o ritmo geral da representação.

Os côros não desafinaram e os scenarios são discretos e apropriados ao ambiente da peça.

O publico gostou e teve ocasião de aplaudir com entusiasmo alguns numeros de musica, que são do melhor que se tem escrito para êste genero de teatro popular.

N.L.

Casos do dia

A Policia

A fim de proteger os agentes de policia contra os resultados das desordens que se espera se dêem por ocasião das proximas eleições, o Govêrno polaco resolveu fornecer-lhes couraças e escudos.

(Do *Diario de Noticias*)

Porque ha sérias ameaças,
E correm graves noticias
De proximas arruaças,
Polonia deu aos policias
Além de escudos, couraças.

E eu vejo que os nossos guardas
Nem se comparam co'aqueles;
Que usam transparentes fardas,
E raro trazem espingardas
P'ra defenderem as peles .

Reflectindo em casos tais,
Penso, de nervos serenos,
Que ha sortes bem desiguais!
Eles têm escudos a mais,
E os de cá,... escudos *a menos!...*

Os vapores

A lei sêca americana. Um sindicato dispõe de dôze navios para fazer contrabando.

(*Dos jornais*)

Uma noticia recente
Diz que ha na America um bando
Composto de muita gente,
P'ra fazer o contrabando
De vinhos e aguardente.

Formaram esses senhores
Um sindicato tão forte,
Que empregam dôze vapores
P'ra fazerem o transporte
De whisky e varios licores.

Tio Sam quere protestar,
Os bars *na America encerra,*
E os vapores d'alcool do mar
Continuam a espalhar
Os vapores d'alcool na Terra...

JOÃO FERNANDES

A inauguração das instalações da Casa Philips

Constituiu sem favor um verdadeiro acontecimento no nosso meio a inauguração ontem realizada e á qual, por falta de espaço, só hoje nos podemos referir, da nova séde da Sociedade Comercial Philips Portuguesa, na avenida da Liberdade, 3, 1.º.

Desde o Chefe do Estado até aos entendidos de todas as categorias que em grande numero visitaram as instalações da importante empresa foram unanimes na admiração e elogio que bem merecidamente lhe tributaram.

A Philips representa, de facto, em Portugal, um exemplo de actividade e de aperfeiçoamento digno, a todos os respeitos, de que o registemos com relêvo.

Café Restaurant Royal
No proximo Domingo inauguração de jantares
Esc. 12$00
Serviços á carta. Preços especiais

Engenheiro agronomo
Francisco Julio Borges
1.º oficial aposentado dos Correios e Telegrafos
FALECEU

Virginia Borges Pereira e seu marido, Dulce Julia Borges e Julia Augusta Borges, participam o falecimento de seu presado irmão, cunhado e tio, saindo o prestito funebre da residencia de suas sobrinhas, na rua da Correnteza, 6, 1.º, pelas 14 horas, de amanhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

Não se fazem convites especiais, mas desde já agradecem a todas as pessoas que honrarem êste acto com a sua presença.

O funeral a cargo da Agencia José Guilherme, da rua da Junqueira, 396, telefone B. 355.

Pavilhão Português — PARQUE MAYER
O melhor espectaculo de Cinema e Variedades ao ar livre
HOJE estreia das formosas bailarinas hespanholas **HERMANAS MANOLAS**
EXIBIÇÃO DO FILME **O MENSAGEIRO DA PAZ**
Amanhã o filme **DISCORDIA**, com PIL DAGOVER

AMARIZ — ESTORIL Domingo, 5 — ás 16 horas
Chá-Dançante e Festa Infantil
Distribuição de chocolates «TOBLER» a todas as crianças — A's 5.as e Domingos: Chá-Dançante, orquestra-jazz — Serviço de Bar e Restaurante — Todos os dias: Almoços á carta e de mesa redonda ao preço de 25$00 — Jantares por encomenda

CONDES

O colossal filme sonoro e falado sistema Movietone
O GRANDE ILUSIONISTA
pelo grande tragico Conrad Veidt

A Cidade

Dr. Bastos Gonçalves
Reiniciou a clinica
TEL. 2 1179

COMO SE TRABALHA EM LISBOA

Os mil tratos de polé

que sofre o açucar para ser civilizado

Vamos hoje vêr uma fabrica de açucar. Uma grande refinaria. O laboratorio imenso onde o açucar passa do estado selvagem para o estado de civilização.

Depois do sal—é o açucar o produto mais util á humanidade. Podem dizer, e ha até quem por isso o condene, que o açucar é um artigo de luxo. O açucar é simplesmente um luxo indispensavel. E são os paises mais adiantados os que mais açucar consomem. A capitação atribuida a cada homem dá mesmo uma nota especial de nivel social.

O certo é ser o açucar um elemento necessario á vida, e ha uma coisa que eu afirmo: é dôce. E não abundam aí pela vida muitas coisas dôces.

* * *

Entro na fabrica á hora do trabalho em cheio, quando as maquinas resfolgam e o homem esbraceja. Será possivel que para fabricar este pó branco que se desfaz no fundo de uma chicara—seja necessario tanto ruido, tanto movimento, tanto carvão, tanto vapor, tanto negrume, tanto pulmão de aço e tanto pulmão humano?

Dois minutos depois de estar dentro desta fabrica eu tenho a impressão de que vou vêr fazer tudo, menos açucar.

Porque o açucar é, sem metafora, uma coisita delicada da existencia, que dá todas as frivolidades e todas as voluptuosidades; que alegra a pequena meza de pinho daquele que com uma tijela de sopas de café logo cêdo vai para a vida, e anima a requintada meza onde, resplandecendo pratas, linhos, porcelanas, falta qualquer coisa se lhe falta o açucar.

E esta fabrica alta, extensa, complicada em que vou penetrando, parece-me destinada a fazer, por exemplo, granadas de artelharia.

* * *

E' que tudo de belo e de bom na vida é gerado em dôr. E' sempre este o pensamento que me assalta quando entro nos misterios de uma industria; o «opus» fecundante é filho do sacrificio e não do prazer. Para que tu possas saborear o teu café perfumado, no cantinho do teu escritorio ou na perfida babilonia simpatica da Brasileira, onde pontifica o sr. Gualdino Gomes, o espirito subtil ou caustico—segundo correm os ventos—estes homens estão desfeitos em suor, e potentes caldeiras de vapor já comeram esta manhã duas toneladas de carvão.

A refinaria Colonial, a «Hornung», que trabalha com as ramas portuguesas da «Sena Sugar States», que produz 150.000 quilos de açucar por dia, que dá ao país mais de metade do produto que ele exige—e o país come 80 milhões de quilos cada ano—; esta fabrica que emprega 300 operarios, por laboratorios e oficinas subsidiarias—é aquela onde meus passos foram dar para esta reportagem de hoje. Outras ha em Portugal, principalmente pequenas refinarias de tradições esquecidas. Mas para o nosso caso, esta aparece-me indicada. A direcção em Lisboa tem á sua frente os srs. Tomás Paiva Raposo, Antonio Asseca e Vasco Sampaio Castelo Branco. O engenheiro principal, sr. Antonio Cunha Paredes—está ausente. Porque para fazer açucar não bastam ramas; é preciso engenheiros. E é o sr. Vasco Martins quem amavelmente me acompanha, e me vai abrindo portões, escancarando maquinarias, apresentando operarios mestres.

As ramas, descarregadas de navios para os entrepostos—exigencia fiscal que se compreende—entram na fabrica, segundo as necessidades de consumo. Enchem, no respectivo armazem, o ar de um cheiro a melaço, enjoativo, quasi gordo.

Passa o açucar assim, neste estado original da Zambezia, selvagem e grosseiro, a grandes caldeirões, animados a fogo. Porque aqui é sempre o fogo a mandar. O açucar sofre assim a primeira operação descorante, e entra em regime de xarope.

Bombas enormes, resfolgantes, elevam misteriosamente este xarope, por tubulagens inverosimeis, para os primeiros filtros-prensas.

Os fornos, cá em baixo—fornos que põem o edificio todo em temperatura de Africa torrida, e asfixiam o ambiente— sinto-os eu irem indiferentemente exercendo a sua acção purificadora.

Porque tudo quanto eu vou vendo é purificação. A operação de descoramento exerce-se em tanques enormes, mecanicamente, num aroma já de rebuçado, mas que ainda enjôa.

Os homens, que eu vira no vapor e no fogo, negros e desfeitos em suor, são cá em cima mais claros de tez e compostura. Oiço o liquido grosso e quente passar por aqui e por ali, sem que tenha tempo eu de me aperceber bem das voltas que aquilo já deu, na caminhada para a gloria de vir á nossa meza.

O trabalho dos operarios não é violento; mas é arduo pela acção do calor intenso, e pelos cuidados que a aparelhagem requer.

Eis os filtros-prensas—vejo-os agora—no seu sistema complicado aparente, e que deve ser simples, como a maquina de um relogio de torre, por cujas engrenagens se sobe e se desce como na torre Eiffel. Mais caldeiras de clarificação, que as tubulagens já levaram o xarope para outro sitio, e as bombas resfolgam como cavalos de lenda.

Temos agora novos filtros—segunda filtragem. São engenhos mais perfeitos, e que sucessivamente vão limpando o liquido, que acaba por correr, para canais de ordenada distribuição, de centenas de torneiras reluzentes, fecundas como bicos de fontainhas. Parece um jogo esplendido de jorros de agua.

Na primeira filtragem o açucar é já de um amarelo claro, quasi transparente. Na segunda—no meio daquela feira de maquinaria e naquela parada de homens, obscurecidos pelas sombras negras dos engenhos, num ruido ensurdecedor, que nos proibe quasi de nos ouvirmos uns aos outros, como no interior dos aviões em vôo—, na segunda filtragem, num tubo de ensaio limpido, vejo já o açucar clarinho, transparente, delgado, luido.

O Ricardo, um operario antigo, de dorso cabeludo, expressão dôce talvez do convivio com o açucar, forte e humilde, dá-me uma indicação qualquer, que Mestre João Figueiredo, com os seus 40 anos de vida açucareira, completa ate atingir a virtuosidade.

Começo a adivinhar que até aqui—tudo isto é nada. E é agora que o espectaculo vai principiar. Pois quê, sr. Vasco Sampaio, o açucar ainda não está pronto?

* * *

—Não, senhor...

Após a segunda filtragem vejo o açucar liquido correr em caudal para tanques deste *Rossio* caldeante. Duas bombas centrifugas, que resfolgam não sei onde, conduzem o liquido-xarope para... outro edificio. E' como se se lhe dissesse: «venha cá; o menino estava muito sujo, e vai lavar a cara outra vez».

E vai. E deixa-se ir.

Mais uma filtragem. Vi passar homens carregados, figuras tisnadas de obreiros elementares; vi subir e descer alcatruzes. Vi a acção do carvão vegetal; vou vêr o carvão mineral exercer o seu papel definitivo de purificador.

São filtros altos, negros, estonteantes, em ferro duro, forrado de cortiça. O xarope subiu novamente.

Tantos tratos de polé ao pobre açucar! E' preciso—dizem-me. O açucar é dos produtos que mais limpos, sadios e purificados chegam á meza do pobre e do rico.

Triplices tubulagens de agua, vapor e xarope exercem a sua missão conciliadora. Vejo os operarios, entretidos nas suas fainas, suar como ceifeiras a um sol irresistivel, que desfaça o moral e o fisico.

Eu proprio tenho vontade—de despir a camisa. Por isso estes homens andam de tronco desnudo. Eu compreendo aquele trabalho amargo de fazer dôce! Eu entendo este trabalho negro de branquear o açucar!

Passam-me sobre a cabeça correias volantes, da grossura de tabuas; fujo aqui, fujo acolá. Pulmões ocultos de maquinas respiram fundo. Por vezes, parece que oiço tossir as gargantas dos engenhos.

Mas o açucar-xarope—agora sim: é considerado branco, perfeito de limpidez e de sabor. Se não estivesse enjoado e tivesse uma lingua de aço, metia a minha concha no ribeiro onde ele corre, limpido, limpido—e bebia.

Estamos, alfim, na refinação, a operação maxima. Porque até agora o açucar tem sido xarope, liquido transformando-se, adelgaçando-se, até dar agua.

Os homens abrem e fecham as torneiras do vacuo. Agora é que meus ouvidos rebentam, ou caio de insolação. Altas pressões, descargas constantes de vapor, silvos, gritaria de engrenagens, que parecem que têm gorja, vozes de homem berrando para se fazerem ouvir—eis o que me rodeia enquanto o açucar ainda se separa da agua, que uma ultima cosedura lhe dá.

E já não é liquido. Já está em massa, mais do que calda. Os areadores secam a massa. Montanhas de torrões agitam-se lá dentro.

Estes areadores, no pavimento médio do edificio—metem mêdo. Homens, manejando grossas correntes, voltam a abrir e fechar os aparelhos do vacuo. Porque tudo isto se faz em grande, e os areadores têm bocarras que parecem engulir os homens e as coisas.

A massa sêca é devorada, á razão de duas toneladas por operação. Dentro—faz-se o areamento. Operarios, com grandes pás, metidos no coração da maquina, ajudam o movimento da descarga. E, enfim, o açucar já pronto é levado automaticamente por tapetes rolantes, vibratorios. O chão treme, ao esfôrço dos mecanismos. E' uma caverna impressionante, aquilo. Vejo, por frinchas o açucar em pó, lá em baixo, deslizar, deslizar, como se fôsse por seu pé, para depositos que não sei onde estão. Mas outras coseduras se seguem; a refinação vai continuar. Novos jôrros solidos de montanha desfeita caem de outra maquina identica, e quando vou a fazer uma pregunta ao Mestre Figueiredo—um silvo estridente, outra descarga de vacuo me obriga a estremecer, como se aquilo tudo fôsse a derruir.

Os homens—e eu tenho a impressão de que se amanhã cá vier eles já se devem ter derretido como o açucar—lá ficam, na faina negra, de fazer açucar branco, no trabalho amargo de nos fazer o dôce.

Passa ainda pelas oficinas de peneiramento, para desfazer os torrões que tenham ficado da massa dura, admiro a lavandaria das sacas, o novo sistema do duplo saco para proteger o açucar da penugem incomoda da juta, e entro alfim no armazem onde a sacaria cheia se empilha, depois de tantos tratos de polé.

Saio á rua. Cai uma chuva miudinha, que não me incomoda. Oh! Ela não é dôce. Mas refresca.

E agora que sorvo, merecidamente, o meu café, no fundo de cuja chavena uma *patine* de açucar queimado faz rescaldo—continuo a ver esta fabrica de fazer açucar, este formigueiro-sito de homens, este laboratorio imenso, moderno, onde a fealdade é toda exterior e o produto é macio como se fôsse linho.

E pregunto a mim proprio se não é para que os homens sejam na vida escravos de ter nascido que a gente tem de comer o açucar, após tantos tratos de polé, e não o ha-de comer, tiradinho da terra, como os bagos das vides, ha oito dias, antes das vindimas.

NORBERTO DE ARAUJO

DE LUTO

Julio Dias Coimbra

Na casa de sua residencia, faleceu hoje o sr. Julio Dias Coimbra, pai do nosso colega de Imprensa sr. Julio Coimbra, a quem apresentamos sentidos pesames.

O funeral realiza-se amanhã, as 15 horas, para o Alto de S. João.

Tourneio de Ping-Pong

Encerra-se no proximo dia 4 a inscrição para o torneio de Ping-Pong promovido pelo Ajuda Club, acontecimento que está despertando grande interesse no nosso meio desportivo.

Disputar-se-ha uma taça de prata, e o torneio será por «équipes», inter-colectividades.

Noticias de Marinha

Foi promovido a vice-almirante e mandado passar ao quadro da reserva, o contra-almirante sr. Ramos da Costa.

—A folha oficial de hoje publica o decreto que aprova e manda pôr em execução o regulamento da Escola Nautica e Escolas de Pilotagem.

—A fim de continuar a viagem de instrução pela costa devem sair esta noite ou amanhã de manhã de Viana do Castelo, o contra-torpedeiro «Tamega» e a canhoneira «Faro».

No Coliseu

Inaugura no sabado a temporada de inverno

Estreia da Grande Companhia de Circo

Estamos a dois dias de um acontecimento aguardado com interesse pela população de Lisboa, a reabertura do Coliseu.

Este ano a inauguração da temporada vai ter naquela casa de espectaculos um brilhantismo excepcional, não só pelo que tem sempre de animado e elegante a reabertura do monumental circo, como tambem pelo valor dos elemntos artisticos com que conta o programa inaugural, em que figuram as maiores celebridades dos generos emocionantes e as mais famosas figuras da arte mundial. Além de muitos numeros cheios de alegria e bom humor, está a parte comica do programa a cargo de duas notabilissimas «parelhas» de clowns e de um escolhido grupo de engraçadissimos faz-tudos.

Apesar porém dos encargos de um tão rico e seleccionado programa os preços são iguais aos das temporadas vulgares.

E para o encanto das crianças e satisfação das pessoas que as têm a seu cargo anuncia-se já para domingo a primeira «matinée» desta sensacional temporada.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Unhão, Baronesa de Santa Comba Dão, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Beatris de Paiva de Almeida (Seixo), D. Maria Luisa Guedes Pinto Machado e D. Maria Julia Clementina Ferraz de Noronha Cruz.

E os senhores:

Conde de Sobral, dr. Alfredo Martins, dr. Albano Bordalo Pinheiro Travassos Valdez, Julio Correia de Sá, Fernando Nogueira, Antonio de Castelo Branco, Humberto Kluft Lopes da Silva e José Lourenço Pires.

Casamentos

Realiza-se brevemente o casamento da sr.ª D. Maria José Colen Viana Costa, neta do saudoso jornalista Barbosa Colen e filha da sr.ª D. Judith Barbosa Colen e do engenheiro, professor das Escols Industriais, sr. Raul Viana Costa, com o engenheiro sr. Aurelio Marques da Silva, assistente de sciencias da Universidade de Lisboa.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso, no Salus Hotel de Vidago, a sr.ª D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio de Seabra, esposa do sr. dr. Alvaro de Seabra.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Maria Izaura Sousa Araujo Machado da Silva, esposa do alferes de artelharia sr. Carlos Machado da Silva, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha encontram-se, felizmonte, bem.

Na Costa do Sol

No Casino Internacional

Esta noite realiza-se, no salão do restaurante do Casino Internacional do Monte Estoril, o tradicional «Jantar á americana» das quintas-feiras, que será, decerto, elegantemente concorrido, pois já estão tomadas muitas mesas pelas principais familias da nossa sociedade actualmente veraneando em Cascais, Estoris e Sintra.

Jantar á americana

No proximo sabado, realiza-se nos salões do Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, um novo «jantar á americana», para o qual se marcam desde já mesas no escritorio do hotel. Pelo exito dos anteriores, é de esperar que o de sabado proximo revista ainda maior brilhantismo.

Em viagem

A sr.ª Condessa da Guarda, regressou de Lourdes e Pau, á sua casa em Lisboa.

—A' sua casa na Figueira da Foz, regressou da sua viagem pelo estrangeiro, o sr. Conde de Vinhó e Almedina.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Amelia de Oliveira Dias Pinto da Rocha, e sua sobrinha, sr.ª D. Palmira, partiu para a sua casa junto do Parque do Estoril, o sr. comendador Octavio Pinto da Rocha.

—Partiu para o Buçaco, donde seguiu para o Norte, o sr. Antonio de Anciães Proença.

—Regressou da sua viagem a Bordeus e Biarritz, com sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, o sr. Comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

—Encontra-se em Alcobaça, o sr. Luis Augusto Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros.

—Regressou a Lisboa e retomou já a sua clinica o sr. dr. Francisco de Assis Brito.

Tauromaquia

Reaparição de João Nuncio, Vicente Barrera e Mariano Rodriguez com picadores

João Branco Nuncio, restabelecido do grave acidente que o ia vitimando, reaparece no domingo no Campo Pequeno, numa corrida que um grupo de amigos e admiradores organisou e que em tudo é digna do eminente artista, figura principal do toureio equestre.

Tomam parte os matadores de touros Vicente Barrera e Mariano Rodriguez, que pela primeira vez se apresentam em Lisboa e que, por concessão especial trazem os seus picadores. O curro compõe-se de oito touros, quatro de João Branco Nuncio (oriundos da casta Neto Rebelo) e quatro de Jorge Rosa Rodrigues (oriundos da casta Alves do Rio) e de um touro de reserva que será lidado no caso de inutilizar-se qualquer dos outros.

Manuel dos Santos dirigirá áa lide e o grupo completo de lidadores é o seguinte:

Espadas: Vicente Barrera, com os seus picadores Antonio Maria «Farnesio» e Francisco Zaragosa «Trueno» e com os seus bandarilheiros Alfredo David, Gabriel Gonzalez e Luis Flores; e Mariano Rodriguez com os seus pide Oliveira, do Vale de Santarem, que é comos seus bandarilheiros Manolo Rosal e Fernando Rosal «Rosalito».

Cavaleiro—O homenageado, que lidará três touros.

Bandarilheiros—Jorge Cadete, José da Costa, Agostinho Coelho, Ivo Borba, Julio Procopio e Salvador Balfagon «Alfarero».

Forcados—O grupo de que é cabo Edmundo de Oliveira, do Vale de antarem, que é campeão das pégas de cara em Lisboa pelos seus triunfos em varios torneios de pegadores.

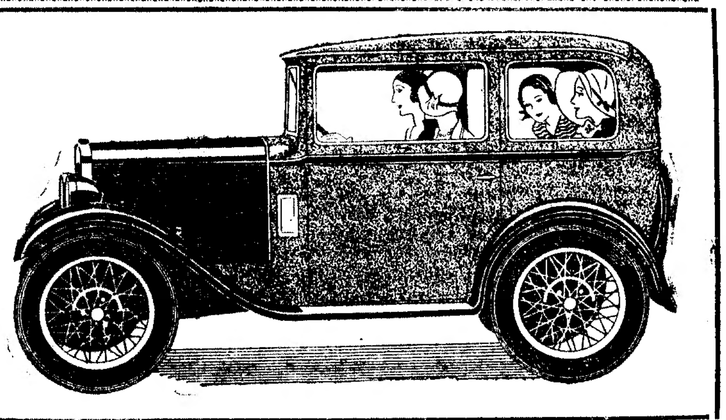
"AUSTIN" 7 HP.

OS MODELOS 1931

mantêem todas as boas qualidades de economia e resistencia que deram ao "AUSTIN" o 1.º lugar como carro verdadeiramente utilitario, mas com a vantagem de serem muito mais espaçosos e elegantes.

Em Exposição

LISBOA: 90, R. Rodrigues Sampaio, 92 — J. J. GONÇALVES, SUC.RES — PORTO: 124 R. Alexandre Braga, 130



Esc. 18.800$00

União de Sucatas, Limitada

A maior casa do genero em Portugal

CASA FUNDADA EM 1895

Séde—R. do Arco (a Alcantara, 46) Edificio proprio LISBOA | Telefone 26030

Compra e vende toda a qualidade de sucatas de ferro forjado, fundido, cobre, bronze, latão, zinco, chumbo, antimonium, aluminium, estanho, oficinas ou fabricas, navios, materiais de minas, chapa de cobre e fibro-cimento, etc,

CARRIS da C. P. de todos os comprimentos até 12 metros, servem para vigamentos e colunas

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa | Fundos em cobre novo a 9$00 o quilo

Linha Decauville completa—Rodados novos de aço (Vagonetas) **Carris da C. P.**, servem para postes, abobadilhas, vigamentos e pramos—**Aparelhos** deferenciais—**Colunas** fundidas—**Camas de ferro** a 50$00—Mesas de cabeceira a 15$00—**Tararas** diversas—**Veios** ou linhas de eixo com chumaceiras e uniões—**Tambores** de transmissões **Molas** para galeras e carroças—**Aço** de molas para calçar ferramentas—**Papel**, etc—Cantoneiras de ferro, diversas espessuras—Balanças centesimais e decimais—Pertences de tubos, curvas, uniões I, cotovelos, etc. —Tesouras mecanicas—Engenhos de furar Cavaletes—**Valvulas** e torneiras grandes para vapor, etc.—Grades de ferro—Puas de carga para navios—Correntes para amarrações—Ancorotes novos —Burrinhos de alimentação—Arame zincado—Ferro bom para latadas—Prensas para cortiça—**Redes** novas para pesca—**Encerados** ingleses de 20 a 40 metros quadrados para camionetas, fragatas, vagões, etc.—**Motor semi-Diesel** de 75 HP. maritime—**Tubos** de aço para caldeiras **Tubos** fundidos de 1 e meio e 2 m.

Esta casa não tem agentes

Todas as transacções são tratadas na Séde

A TABAQUEIRA

Cigarros "EGYPCIOS"

FABRICO ESPECIAL

A TABAQUEIRA pede a todos os amadores de cigarros Egypcios que provem estes seus cigarros, para se certificarem da sua explendida fabricação, optima qualidade e baixo preço.

Caixa 22 gramas — 20 cigarros ovalados com ponta d'ouro

ESC. 5$00

Deposito Geral de Fardamento e Calçado

Venda de trapo

O C. A. faz publico que, no dia 6 do p. mez de Outubro se procederá á venda em hasta publica de trapo de lã e algodão, desperdicios de calçado e solas de borracha, usadas.

As condições acham-se patentes neste Deposito todos os dias uteis das 11 ás 17 horas.

O Secretario

(a) *Izidro Fernandes Leitão*

Capitão

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Avenida—A's 20.45 e 22.45—«O meu menino».
Apolo—A's 20,30 e ás 22,45—«A flôr do bairro».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginjinha».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.

"MORTIS"

(Marca e nome registados)

MATA UNICAMENTE OS ROEDORES mumifica-lhes os cadaveres e é o unico raticida absolutamente inofensivo para as pessoas, creanças bébés, e para os animais domesticos: cães, gatos, pombos, galinhas, etc.

Vende-se em todas as drogarias

JULIO DAS FARTURAS Parque Mayer
HOJE
GAÚCHO — 10 partes
com Douglas Fairbanks
Amanhã
Caprichos de mulher

ESTRANGEIRO

FADO
Começa hoje e todas as noites das 8 1|2 a 1|2 noite pelos melhores elementos da
CANÇÃO NACIONAL
no GRANDE BAR S. PAULO
70, Rua S. Paulo, 72 — Telef. 21189

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A xenofobia dos chineses

TIEN-TSIN, 2

O autor inglês Lenox Simpson, escritor muito conhecido sob o pseudonimo de Putnam Weale, e que ontem foi ferido com um tiro nas costas por um visitante chinês, na residencia oficial do Comissario da Alfandega de Tientsin, foi transportado ao hospital alemão, não apresentando o seu estado perigo imediato. Teme-se, contudo, que os ferimentos lhe causem a paralisia completa da parte inferior do corpo. — (Havas).

As relações franco-italianas

PARIS, 2.

O «Petit Parisien» preconisa que nos relatorios franco-italianos, em substituição da discussão de conjunto, se devem procurar os meios de resolver os pontos particulares litigiosos, dizendo que o ponto de partida para um acôrdo geral seria o exame duma colaboração no dominio economico, porque nêste dominio existem entre a França e a Italia largas perspectivas comuns.—(Havas).

A colheita de arroz

TOKIO, 2

A primeira avaliação feita pelo Ministerio da Agricultura para a colheita do arroz no Japão, no ano corrente, eleva-se a cêrca de 331.625.000 alqueires, ou seja um aumento de 34.700.000 alqueires sôbre a colheita de 1929. A colheita na Coreia é avaliada em 95.708.000 alqueires, ou sejam 28.000.000 a mais do que em 1929. — (Havas).

O dirigivel "R. 101"

LONDRES, 2.

O dirigivel «R-101» entrou na base de Cardington ás 7 horas, trazendo a bordo quinze pessoas.

O dirigivel tinha vindo de efectuar um vôo de experiencia de 15 horas, parecendo que já na proxima semana poderá efectuar o seu vôo á India.—(Havas).

Os "beneficios" da lei seca

NOVA YORK, 2.

A Associação contra a «lei sêca», baseando-se em dados colhidos durante 18 meses, julga poder afirmar que o custo das bebidas de contrabando se eleva a 2848 milhões de dollars, ou sejam mais 1000 milhões de dollars do que antes da proibição.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

2 de outubro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	925$00	—	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	939$50	939$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	985$50	985$00	985$50
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	—
Banco Lisboa & Açôres	490$00	485$00	495$00
Banco de Portugal.........	930$00	920$00	935$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.480$00	1.480$00	1.490$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	50$00	50$00	52$00
C.ª das Aguas de Lisboa	365$00	360$00	375$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	226$50	226$00	227$00
Soc. Industrial Aliança	165$00	164$00	167$00
C.ª Portugal e Colonias	102$50	102$50	103$50
C.ª Nac. de Navegação	265$00	265$00	265$50
C.ª Tabacos de Portug.	—	412$00	420$00
C.ª Portug. de Tabacos	277$00	275$50	277$00
The Match Tobacco T. S. C.º	44$50	44$00	45$00
Tabaqueira	—	—	—
C.ª Amboim	77$00	77$20	77$40
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	60$50	—	62$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	58$00	61$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	1.010$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	—
C.ª Ilha do Principe...	240$00	235$00	243$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$20	108$45
Paris	$87,5	$88
Madrid	2$29	2$45
New-York	22$15	22$25
Zurich	4$30	4$32
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$96
Berlim	5$30	5$32
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	2$20	2$32

NOTICIAS DE TODO O MUNDO

As manchas vermelhas do planeta Jupiter e as cataratas do Rei de Sião

PARIS, — Setembro — Abade Moreaux, o celebre Director do Observatorio astronomico de Bourges, disse, depois de ter observado, durante um mês e em condições favoraveis, o planeta Jupiter, que na superficie do mesmo se continuam formando manchas vermelhas.

Numa conversa com o correspondente da «United Press» disse o Abade que a mancha vermelha ou melhor dito, as manchas vermelhas, poderiam representar uma superficie de terra firme de 48.000 quilometros de comprimento por 11.000 de largura.

Não constituem novidade para os astronomos modernos as manchas de Jupiter.

Já Cassini, com os seus instrumentos relativamente primitivos, observou tais manchas no ano de 1665, mas notou nas suas observações que essas manchas eram cada vez mais pálidas, até que por fim, desapareceram de todo.

No ano de 1879, depois da guerra russo-turca, tornou-se a mancha vermelha visivel no planeta Jupiter, e depois, em 1914, antes de estalar a guerra mundial, voltou de novo a aparecer. Muitos vêm nela sinais de desventura.

O Abade Moreaux afirma que nunca puderam observar-se tão bem com o telescopio como desta vez.

«Podemos supôr, com toda a segurança, que Jupiter é um planeta que está ainda em vias de formação e que se acha no mesmo estado em que se encontrou a Terra antes dos chamados periodos geológicos. Tambem podemos estar seguros de que as zonas superficiais que observamos em Jupiter são todas gazosas até grande profundidade.

«A's vezes viamos mover-se essas manchas, correndo umas sobre as outras. Tais manchas vermelhas assemelham-se a ilhas flutuantes, e estamos dispostos a acreditar que são corpos de formação glacial. Seja como fôr, os astrónomos futuros tero que cansar os miolos para descobrir a verdadeira explicação das manchas vermelhas de Jupiter.

* * *

DONAI — Muita gente está aqui escavando como louca, em busca duma caixa que, ao que parece, contem ouro e joias e que um oficial alemão enterrou numa colina perto de Donai.

Ha dias, quiz um alemão adquirir aqui umas faixas de terreno e explicou que seu pai, um antigo coronel alemão, faleceu sem deixar outra herança alem dumas cartas topograficas, das quais se conclui o sitio exacto em que foi enterrada a referida caixa. O alemão não quiz indicar com precisão o ponto onde a caixa está enterrada e o proprietario das terras, que é francês, não lhas quiz vender.

O administrador não fez averiguações por meio do Consul francês em Munich, tendo recebido informações satisfatorias que o levaram a ordenar que se procedam a imediatas escavações.

E o jovem alemão ofereceu uma forte soma para os Orfãos da Guerra se o autorisarem a proceder, ele só, ás necessarias escavações...

* * *

BANGKOK — Segundo se ouve aos familiares parece que o rei Prajadhipok foi aconselhado pelos seus medicos a fazer a operação ás cataratas que se lhe têm formado.

O Rei e a Rainha, acompanhados duma comitiva de doze pessoas, abandonarão a capital em Abril ou Maio, dirigindo-se a Singapura por caminho de ferro e depois em vapor até Vancouver, passando por Hongkong e Yokohama.

Não se sabe ainda se a operação terá lugar numa casa de saude de Nova York, Rochester ou Cleveland.

E tão depressa o rei faça a operação, regressará a Sião.

As cataratas do rei de Sião surgiram pouco depois da viagem que fez á Indo-China francesa. A doença agravou-se de tal forma que o dr. von Hasselt, que reside em Java, considerou indispensavel a operação.

E de tudo isto resulta, pelo menos, suspender-se o vôo Europa-America que o rei de Sião pensava realizar em 1932.—(United Press)

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Os acontecimentos do Perú

LIMA, 1.

O Tribunal Correccional resolveu pedir a extradição do sr. Roberto Leguia, filho do ex-presidente da Republica, que se encontra refugiado numa legação estrangeira.

O sr. Roberto Leguia está envolvido no processo intentado contra o exchefe de Policia sr. João Almuelle, para se averiguar se o sr. Frederico Barbieri, primeiro marido da esposa do presidente deposto, foi assassinado.—(Americana).

O trafico de brancas

BUENOS AIRES, 1.

O juiz dr. O'Campo, instrutor do processo referente á grande organização secreta «Migdal», que se dedicava ao trafico das brancas, concluiu o sumario ao cabo dalguns meses de trabalho, tendo sido pronunciadas 100 pessoas, quasi todas de origem judaica e russa. A algumas foi arbitrada a fiança de 50.000 pesos; a outras, de 100.000.—(Americana).

Dividas russas á Inglaterra

LONDRES, 2.

Efectuou-se hoje, no ministerio dos Estrangeiros a primeira reunião da Comissão composta por representantes ingleses e soviéticos para estudar as reclamações e contra-reclamações respeitantes ás dividas russas.—(Havas).

Um industrial da imprensa

LONDRES, 2.

Foi hoje inaugurado em Fleet street, Londres, o busto construido á memoria do grande proprietario de jornais ingleses, visconde de Northcliffe, em nome dos profissionais e industriais da Imprensa.—(Havas).

PIANOS
Casa especializada
Januario Nunes & C.ª (F.os)
108 — Rua dos Retroseiros — 110

GRANDE HOTEL ESTRADE
Monte Estoril
Telefone 9 — Estoril

Barros & Santos
Liquidação Forçada e completa das secções de:
LANIFICIOS:
Cortes de Fato a 75$ 54$ e .... 27$
CHAPELARIA:
Chapeus moles eram de 80$ a........ 40$
GABARDINES E IMPERMIAVEIS:
Gabardines Trincheiras a .... 137$50
Impermiaveis para Homem a .... 75$
Impermiaveis para Senhora a .... 77$50

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone N. 3020

ESCOLA DE PEDRO NUNES
R. de Domingos Sequeira, 56 — Tel. 23385
Este modelar externato tem aberta a matricula nos cursos de Instrução Primaria, Secundaria e Comercial e de Admissão ás Faculdades. Abre as suas aulas no proximo dia 7 de Outubro. Apetrechada com o **mais moderno material pedagógico** os seus alunos **teem aulas praticas nos respectivos laboratorics** de Fisica, Quimica e Sc. Naturais. O seu corpo docente e **meticulosamente** escolhido **entre professores de Ensino Superior e antigos professores liceais, todos** de **comprovada competencia** e de **autenticas habilitações.** Cuida-se carinhosamente da **educação civica, moral e fisica** dos alunos. Fundada em 1929, tem tido sempre o mais brilhante exito nos exames finais, como se pode provar com os mapas afixados na sua secretaria. As suas aulas, laboratorios e museus estão em **permanente exposição.** Deram os melhores resultados as **salas de estudo** para os alunos matriculados nos estabelecimentos oficiais. Nos ultimos exames os seus alunos obtiveram as melhores qualificações.
Os Directores
Adrião Castanheira, Bacharel em Letras, antigo professor agregado dos liceus e professor de ensino tecnico
João Couto, Licenceado em Letras, antigo professor efectivo dos liceus e Conservador do Museu de Arte Antiga.

ODEON HOJE ás 21 horas
A genial super-produção de PAUL FEJOS
SOLIDAO
Uma grande produção de luxo
Alma de Artista

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO é só a que no rotulo apresenta o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM GRAND PRIX NA EXPOSIÇÃO DE SEVILHA

O CRIME DE PAÇO DE ARCOS

A policia descobriu uma pista segura para encontrar o criminoso

Tudo indica que dentro de poucas horas estará esclarecido o misterioso caso da morte do «chauffeur» Ernesto Martins, assassinado a tiro em Caxias, na quinta da Terrugem de Baixo.

Desde a descoberta do cadaver que estão provados os seguintes factos: que o assassino, um homem forte e corado, com um sotaque algarvio, andou em Caxias procurando um oficial de apelido Videira; que o criminoso declarara, por um lado, que viera de Setubal, propositadamente, para esse fim, e, por outro, que só possuia 60 escudos; que trazia uma planta da quinta onde o referido oficial se devia encontrar.

A policia está seguindo uma pista, que muito provavelmente, lhe vai fornecer a identidade do criminoso.. Quanto aos motivos do crime, tudo leva a crêr que lee foi originado pela malvadez d assassino, que não viu outra maneira de fugir ao pagamento do «taxi».

A' margem desta pista, tem ainda a Policia realizado outras investigações, continuando preso o «chauffeur» Frederico da Silva, que indicou á Policia, como suspeito de ser o assassino, um individuo que nada tinha com o caso.

Tambem a Policia deteve hoje o caseiro da quinta da Terrugem, Fidel Rosa, que está sendo largamente interrogado.

O automovel tragico foi hoje transportado para o patio do Torel, a fim dos peritos do Instituto de Medicina Legal recolherem impressões digitais.

Entretanto, diversos agentes percorreram, sem resultado, diversas casas de penhores, para verem se o assassino empenhou o relogio e a corrente de ouro roubados á vitima, tendo outros seguido para varias terras da provincia.

Hoje, durante todo o dia, o corpo do infeliz «chauffeur» tem sido velado por numerosos colegas seus. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, saindo da Morgue para o cemiterio da Ajuda. No cortejo funebre devem encorporar-se cêrca de 1.000 automoveis.

Circuito oscilante Lakhovsky

Continuam a resgitar-se bastantes casos de melhoras obtidas com o uso do circuito oscilante que, como já foi dito, se apresenta com a aparencia de colares, cintos e pulseiras.

Estes resultados obtidos entre nós parecem confirmar plenamente as definições ultimamente publicadas comparando os organismos desprovidos de circuito oscilante Lakhovsky a aparelhos de T. S. F. sem antenas ou, ainda, a centrais electricas sem pára-raios.

Porque, convem repetil-o, o circuito oscilante filtrando as irradiações cosmicas — (origem da vida) — evita os excessos oscilatorios das celulas (origem das doenças) tornando-se assim um poderoso preventivo geral e, ao mesmo tempo, um interessante auxiliar da medecina.

Os circuitos oscilantes Lakhovsky acondicionados em caixinhas de origem adquirem-se exclusivamente nas farmacias onde se distribuem gratuitamente os livrinhos «La Santé par les Ondes», enquanto não se concluem as traduções em portuguez.

Costa do Sol

Aos Domingos: Almoços e jantares-concerto ao preço de Esc. 25$00.

Todos os dias de semana, identico serviço de restaurante ao mesmo preço, excepto á 5.ª feira, dia de jantar á Americana, com preço especial e distribuição de brindes, no

CASINO INTERNACIONAL do MONTE ESTORIL

NOS MEIOS DE GENEBRA

O presidente da Republica Suiça fez algumas declarações ao "Diario de Lisboa"

GENEBRA, Setembro. Na Legação de Portugal em Berne. A mais confortavel e elegante de todas as Legações portuguesas que tenho vizitado. Um almoço é oferecido pelo sr. dr. Vasco de Quevedo ao nosso ministro dos Negocios Estrangeiros, com a assistencia do Presidente da Republica suiça e sua esposa, uma perfeita parisiense, nascida e criada em Frigourg. Decorreu animado o almoço; a conversa generalizou-se e desprendeu-se em grinaldas de espirito e sorrisos alegers.

Nos salões, á hora do café, admirámos os inumeros objectos de arte que mão inteligente e carinhosa ali soube reunir. A luz timida deste dia de outono, filtrando-se atravez das vidraças e dos cortinados de renda, emprestava ás pessoas e ás coisas uma suavidade enternecedora, em contornos esbatidos, sem arestas nem contrastes. Em admiração perante o olhar melancolico duma madona italiana, encontrei-me, lado a lado, com o Presidente da Republica Suiça. E entre uma chavena de café e o fumo dum cigarro, invadindo-nos a atmosfera, ambiente que apenas convidava ao recolhimento e á paz, encetámos uma conversa sobre politica internacional. O jornalista deixou de ser mulher nesse momento.

A Federação europeia não podia deixar de ser o primeiro assunto a discutir.

—Parece-me muito dificil de realizar. Por enquanto, ela não pertence senão ao dominio dos sonhos—diznos o sr. Musy, com uma certa gravidade e talvez receio de dar largas ao seu pensamento.

—No entanto, não é a Confederação Suiça a prova mais evidente de que povos heterogeneos, não só pela raça, mas ainda pela religião e pela lingua, podem viver em paz, unidos no mesmo ideal e no mesmo credo politico?

—E' verdade. Mas a ideia da nossa Confederação não germinou no cerebro dum homem ou de varios homens de talento. E' o resultado dos acontecimentos que se desenrolaram, pouco a pouco, atravez dos seculos, criando uma mentalidade propicia á união.

—Devemos então cruzar os braços, com risco de deixarmos que a Europa se esfrangalhe, em meio de tão graves problemas e dificuldades de ordem economica?

—De maneira alguma. Mas antes de mais nada, é necessario que se denuncie o verdadeiro perigo. Nem na tribuna de Genebra, nem em nenhuma outra assembleia internacional houve ainda quem ouzasse confessar que o grande mal da nossa epoca, é mais de ordem psicologica do que economica. Os homens de negocio, os banqueiros, os economistas pretendem reduzir tudo a numeros, esquecendo que o homem foi e será sempre um ser dominado pelos sentimentos.

Achamos interessante esta declaração, feita por um antigo banqueiro e por quem ha 12 anos vem exercendo, com a mais elevada das competencias, o lugar de ministro das Finanças.

—Onde está, então, o verdadeiro perigo?

—Em Moscovo—afirma o sr. Musy, sem a menor hesitação. O espirito bolchevista, ultima consequencia das teorias de Rousseau, é a negação absoluta da civilização. O programa bolchevista é radicalmente negativo. Marx predisse que a luta de classes levaria necessariamente ao colectivismo, á vitoria da massa popular, quere dizer, do mais forte. Ele aplica á sociedade humana uma lei, tirada da fisica e da mecanica, quando no mundo biologico não são os sêres fisicamente mais fortes que dominam, mas sim os mais competentes. Fazendo abstracção da personalidade e individualidade humana, as teorias de Marx partem dum êrro, sobejamente comprovado na experiencia russa. O comunismo instalado ha 12 anos, e que devia ser o termo da luta de classes, não é outra coisa senão a sua sangrenta continuação. E' a desordem, é a miseria em estado endemico, propagando-se pelo mundo inteiro, se se não levantarem barreiras solidas e sabiamente estabelecidas.

A's ideias é preciso opôr outras ideias e não palavras.

A essa guerra social que tende a envenenar a humanidade, devemos opôr a paz que Cristo trouxe ao mundo. E' preciso que a solidariedade se estabeleça sob essas bases, que a coragem venha animar os dirigentes da politica internacional.

De volta a Genebra, durante o caminho, venho meditando na minha conversa com o Presidente da Republica suiça. E os campos que ainda horas antes me pareciam ignorar o tumulto das paixões, as estridencias da cidade, as contorsões dos membros ulcerados e as palavras vãs, tomam agora proporções agressivas e violentas. Tudo me parece desolador. As proprias arvores dir-se-iam esqueletos sem vida, inertes, sem seiva, sem alma, como as ruinas duma catastrofe telurica.

E' que a paisagem não está na curva do ceu, côr de turqueza, estendendo-se sobre o campo silencioso. A paisagem não está naquela casa humilde de cuja chaminé começa a brotar um fumosinho espesso, nem nas montanhas côr de sépia, que parecem trocar confidencias á hora em que a tarde agonisa. Não foi por acaso que Isaias escolheu os lugares mais abruptos e mais desolados para criar, entre as pregas da sua simarra de pele de carneiro, os seus violentos vituperios e lugubres profecias.

A paisagem está em nós, está na nossa alma. E a minha entristeceu-se com as ultimas declarações desse homem e desse caracter, verdadeiramente superior, que dirige os destinos da Republica suiça.

IRENE DE VASCONCELOS.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
Sabado, 4 JANTAR Á AMERICANA
MARCAM-SE MEZAS

TEATRO MARIA VICTORIA 2 sessões ás 8,45 e 10,45
A revista A GINJINHA

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

O governo provisorio terminou a sua missão e vai fazer a consulta ás urnas

BUENOS AIRES, 1 — O Govêrno provisorio publicou um manifesto, dizendo ter terminado a sua missão. Entende, porém, que deve consultar-se o País. Acha tambem necessario que se modifique a constituição, no que devem intervir apenas os cidadãos, mediante a eleição livre dos seus representantes.

Chegar-se-ha á verdadeira democracia, lê-se no referido documento, quando os comités politicos que representam o povo, se converterem em comités operarios, industriais, agricolas e profissionais. Os cidadãos devem, entretanto, agrupar-se nos partidos, como expressão, que são das correntes ideologicas nacionais. As futuras eleições realizar-se-hão de acordo com a lei do voto secreto, denominado lei Saenz Pena, a qual resume, afirma o Govêrno, a vontade do País.

Nem o general Uriburu, nem nenhum dos seus colaboradores aceitam entrar no Govêrno que venha a constituir-se. Julgam-se, por isso, merecedores da confiança do povo, o qual é aconselhado a repelir os boatos que pretendem enganá-lo. — (Americana)

As proximas eleições

MONTEVIDEU, 1 — E' intensa a actividade politica na Argentina, devido á visinhança das eleições, que se realizarão ainda este ano. Os irigoiénistas aprestam-se para a luta legal.

Um dos chefes da Federação Nacional Democratica declarou que o programa em que os elementos que a compõem assentaram é realizavel em seis anos de govêrno. Os principais pontos desse programa são a reforma da Constituição, o fortalecimento do sistema federal e o saneamento financeiro. — (Americana)

A sorte de Irigoyen

BUENOS AIRES, 1 — O sr. Irigoyen melhorou, dizendo-se oficialmente que o seu estado nunca atingiu a gravidade que se espalhou. Durante a crise cardiaca que sofreu, o ex-Presidente foi assistido pelos medicos da Armada e pelo seu proprio medico pessoal. O exame que, no primeiro momento, lhe fizeram o director de Saude do Exercito e o do Hospital Militar foi satisfatorio.

O sr. Irigoyen pediu ao Govêrno que o deixe seguir para a Europa. Essa pretenção está sendo estudada e supõe-se que terá deferimento. O famoso politico deve partir por toda esta quinzena. — (Americana)

Doença infecciosa a bordo

Como então se noticiou, na tarde de 27 de setembro ultimo arribou ao Tejo, por trazer a bordo nove tripulantes atacados de doença infecciosa, o vapor alemão «Ernest Brockelmann», procedente de Rufisque, no Senegal.

Os enfermos recolheram ao hospital do Rêgo, por determinação das autoridades sanitarias do porto, e o vapor seguiu seu rumo para Dunquerque, substituidos por portugueses os tripulantes hospitalisados.

Três dêsses tripulantes, W. Prezhoff, C. Bunger e C. Zichr, faleceram hoje no hospital onde estavam internados.

Escola Academica
Reabertura
Instrução Primaria em 7 de Outubro.
Instrução Secundaria em 16 de Outubro.

COSTA DO SOL HOJE Jantar á Americana
no Casino Internacional
MONTE ESTORIL
DISTRIBUIÇÃO DE BRINDES E RECLAMES